

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E PROTOCOLO DE LEITURA:
UMA ESTRATÉGIA FACILITADORA
DA COMPREENSÃO LEITORA**

Francivete Lopes Barroso (UFAC)
francivete2010@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de descrever uma atividade prática realizada em sala de aula, um protocolo de leitura com mediação pedagógica, com intenção de contribuir com os estudos entre os meios acadêmicos, e demonstrar que atividades práticas e passíveis de aplicação são atitudes positivas e podem contribuir para melhorar a competência leitora de nossos alunos. No que tange a esta temática, ressaltou-se o fato de a leitura com mediação pedagógica conduzir a discussão, a análises e interpretações mais conscientes, pois a mediação tem a função de orientar, estimular a reformulação de conceitos e ideias através da interação, facilitando a compreensão. Esta atividade trata-se da descrição de uma aula gravada e transcrita de forma integral da leitura mediada da letra da canção “Até quando?” do cantor e compositor Gabriel, O Pensador. A proposta foi aplicada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ipixuna-AM. No que se refere à questão da leitura tutorial e leitura e mediação pedagógica, assim como o conceito de andaimagem e protocolo de leitura, o trabalho conta com as contribuições teóricas de Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010), Bortoni-Ricardo *et al.* (2012). Sobre leitura e suas peculiaridades, utilizou-se Gagliari (2009), Gomes (2009) e Solé (1998). Constatou-se durante o desenvolvimento da proposta que a estratégia de leitura com mediação pedagógica representa um valioso recurso a ser utilizado, pois ampliou os conhecimentos dos nossos alunos e facilitou a compreensão do texto.

Palavras-chave:

Leitura. Mediação pedagógica. Protocolo de leitura.

ABSTRACT

This study aims to describe a practical activity performed in the classroom, a reading protocol with pedagogical mediation, with the intention of contributing to the studies among the academic circles, and to demonstrate that practical and applicable activities are positive attitudes and can contribute to improving our students' reading skills. Concerning this thematic, it was emphasized that there adding with pedagogical mediation leads to more conscious discussion, analysis and interpretation, because mediation has the function of guiding, stimulating there formulation of concepts and ideas through interaction, facilitating comprehension. This activity is the description of a class recorded and transcribed in full of the mediated reading of the lyrics of the song “Até quando?” By singer-songwriter Gabriel, O Pensador. The proposal was applied to a 9th grade elementary schoolclass of a public school in the municipality of Ipixuna-AM. Regarding the issue of tutorial reading and pedagogical reading and mediation, as well as the concept of scaffolding and reading protocol, the work has the theoretical contributions of Bortoni-Ricardo, Machado and Castanheira (2010),

Bortoni-Ricardo *et al.* (2012). About reading and its peculiarities Gagliari (2009), Gomes (2009), Solé (1998). It was found during the development of the proposal that there adding strategy with pedagogical mediation represents a valuable resource to be used because it broadened the knowledge of our students and facilitated the comprehension of the text.

Keywords:

Reading. Pedagogical mediation. Reading protocol.

1. Introdução

A leitura representa um dos múltiplos desafios enfrentados nas escolas. Fazer com que os alunos aprendam a ler com proficiência tem sido motivos de discussões constantemente.

É um processo complexo, que envolve esforço, determinação e concentração. De acordo com Solé (1998, p. 32), “O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraíndo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos”. Assim, o sujeito precisa pensar no que está lendo, para que entenda e construa conceitos, o que torna esse ato ainda mais árduo.

Muito se fala nas escolas da dificuldade de leitura, que nossos alunos não gostam e não sabem ler corretamente. Assim, pensando em uma estratégia que possa colaborar com o professor nessa tarefa diária que destacamos como atividade, a leitura com mediação pedagógica (com protocolo de leitura e utilização do processo de andaimagem). Assim, este trabalho se justifica como atividade prática, proposta realizável, e vista como soma diante das buscas por soluções em relação ao tema.

Por ser a dificuldade de leitura uma problemática bastante discutida, este trabalho tem como objetivo descrever uma atividade prática aplicada em sala de aula, um protocolo de leitura realizado com mediação pedagógica, e com intenção de contribuir com os estudos entre os meios acadêmicos, além de demonstrar que atividades práticas e passíveis de aplicação são atitudes positivas, eficientes e podem contribuir para melhorar a competência leitora de nossos alunos.

Trata-se da descrição de uma aula gravada e transcrita de forma integral da leitura mediada da letra da canção “Até quando?” do cantor e compositor Gabriel, O Pensador. Procuramos trabalhar nesta música questões que enfatizam temáticas sociais da atualidade, tais como, educação, saúde, segurança, dentre outras, com comparações e interpretações

individuais, além de induzir o educando à participação, à análise e à reflexão.

2. A leitura e o sujeito

2.1. Leitura e suas peculiaridades

Aprender a ler traz consequências significativas na vida do indivíduo, oferece algo surpreendente e insubstituível, transforma a vida do sujeito e revela um mundo novo, recheado de funcionalidades e reflexões. É um procedimento tão rotineiro na vida das pessoas que parece ser simples e fácil, mas de acordo com Gagliari (2009, p. 131), “ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos”.

A leitura é uma prática social extremamente importante, e para se alcançar êxito nesta atividade alguns processos devem ser observados. Gomes (2009, p. 105) salienta que, “para leitura, passamos os olhos pelo material escrito, realizando sequências de fixação e sacadas, através de uma varredura ordenada”. O autor esclarece ainda a diferença nesse período de fixação, em que para as palavras desconhecidas e longas a fixação é bem maior do que para as palavras menores e previsíveis. É um processo sistemático, e que exige ordenação e concentração para que haja entendimento. Por isso, segundo esta autora, “costuma-se fixar palavras de conteúdo relevante, como substantivos, e verbos, enquanto palavras funcionais, como pronomes e preposições, chegam a ser puladas, e não fixadas”.

A leitura se faz por meio de um trabalho eficiente que envolve a compreensão e a interpretação do texto lido, em que os conhecimentos de linguagem são levados em conta, o objetivo de quem escreve, assim como os conhecimentos prévios do leitor, que devem estar ativados no momento da leitura. Para Gagliari (2009, p. 131), “a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido”.

De acordo com Gomes (2009, p. 105), “o leitor proficiente não lê letra por letra ou sílaba por sílaba, mas faz um reconhecimento instantâneo da palavra ou dos segmentos maiores que ela, chamados de blocos (*chunks*)”. Enquanto para os leitores que ainda estão iniciando ou aprendendo a ler, esse processo exigirá um pouco mais de análise e reflexão,

pois seu “vocabulário visual” ainda é muito limitado. A prática da leitura amplia o vocabulário do leitor, e isso facilita a compreensão.

Quanto mais se pratica a leitura, menos necessidade terá o leitor do processo de análise e síntese da palavra, pois seu vocabulário visual vai aumentando cada vez mais. Pesquisas comprovam que um leitor adulto eficiente possui um léxico visual de cerca de 50 mil palavras. (GOMES, 2009, p. 106)

Gomes (2009, p. 106) apresenta, então, três modelos básicos para explicação de como a leitura se processa: “Modelo ascendente (*Bottom-up*). Nesse modelo, o leitor constrói o texto de forma linear, a partir das pequenas partes para chegar ao todo – das letras para as palavras, depois para as sentenças, até o texto completo.”. O segundo, ele denomina como “modelo descendente, nesse o leitor traz o suas experiências vividas para compreensão do texto, “os seus conhecimentos linguísticos e extralinguísticos o fazem ler o texto com expectativas e suposições que o levam a conversar com o texto. Esse leitor é fluente, veloz e capta, sem dificuldades, as principais ideias do texto”. O terceiro modelo apresentado pelo autor é o interativo: “No modelo interativo, utilizado pelo leitor maduro e eficiente, os dois processos, ascendentes e descendentes, ocorrem complementarmente, seja de forma alternada ou ao mesmo tempo.”. Dessa forma, são diversas questões que envolvem o leitor e o texto. Então, assumimos o terceiro modelo. Leitura como interação.

Para tanto, o ato de apenas juntar as palavras não é suficiente para que haja entendimento completo no ato da leitura, vários fatores são ativados para que esse processo aconteça. Dessa forma, Solé (1998) afirma que,

[...] a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998, p. 23)

Assim, o leitor precisa ter ciência do objetivo da leitura. É preciso fazer questionamentos. Ler para que? O que eu quero com essa leitura? Algumas perguntas fazem com que o leitor veja sentido no texto, perceba se realmente determinada leitura vale a pena ser realizada, se sua expectativa com relação ao texto está sendo alcançada. O fato de não compreender a linguagem empregada faz com que a compreensão não se realiza

por completo e isso inviabiliza a leitura, pois para Solé (1998),

Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre. (SOLÉ, 1998, p. 24)

Dessa forma, o estímulo à leitura é essencial para formação do leitor. A família, a escola, e toda comunidade deve orientar o sujeito para se tornar um cidadão crítico e ativo diante das realidades sociais.

2.2. A leitura mediada e suas contribuições na sala de aula

É constante o desafio enfrentado no interior de nossas escolas, quer pela dificuldade de desenvolver atividades significativas para nossos alunos, quer pela forte heterogeneidade presente em uma sala de aula. A leitura é uma prática social extremamente importante, hoje, a sociedade torna-se dependente desse recurso para melhor se articular, participar, interagir e atuar como cidadão de uma determinada comunidade. Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheiro (2010, p. 52) enfatizam que “com base nesse novo contexto, constata-se que é imprescindível que a leitura esteja no centro das atividades pedagógicas”.

Algumas questões merecem destaque, aqui, enfatizamos a importância da interação professor-aluno, no qual Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 9) e as pesquisas já confirmaram que “[...] o evento da leitura individual ou coletiva pelos alunos é um momento em que a mediação do professor tem importância crucial”. Nesse sentido, o professor é um facilitador ou um orientador da compreensão e da interpretação que o aluno faz em relação à leitura que está realizando.

Estimular e orientar a leitura em sala de aula requer planejamento e organização, uma leitura bem realizada busca no universo das letras significados implícitos que envolvem a leitura de mundo, bem como a qualidade de compreensão leitora. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 10) faz menção a esse conhecimento de mundo afirmando que “Com relação a esse conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, é importante atentar para o conhecimento do vocabulário, sem negligenciar as muitas outras variáveis que tem papel relevante na complexa questão da compreensão leitora”. O sujeito precisa relacionar informações e integrar ideias para ativar habilidades que envolvem o momento da leitura. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 10) destacam ainda “a importância do co-

nhecimento prévio no processo da leitura”.

Marcuschi (2008, p. 252) chama atenção para dificuldade de compreensão da leitura. Para ele o sujeito faz inferências, que na fala se concretiza a partir de pistas: “[...] as inferências são produzidas com o aporte de elementos sociosemânticos, cognitivos situacionais, históricos, linguísticos, de vários tipos que operam integradamente”.

O professor como agente de letramento atua como mediador dessa compreensão, denominado pela literatura de “andaimes”. De acordo com Bortoni-Ricardo *et al.* (2012),

Andaime é um termo metafórico, introduzido por Bruner (1983), que se refere a assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz, em qualquer ambiente social, ainda que o termo seja mais empregado no âmbito do discurso de sala de aula. (BORTONI-RICARDO *ET AL.* (2012, p. 9)

O conceito de andaime faz inferência direta com alguns pressupostos fundamentais, de acordo com Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 26), o primeiro pressuposto se refere a “linguagem, e consequentemente a interação entre pessoas, são consideradas fundamentais no processo de aprendizagem; e, segundo: as ações humanas, incluindo-se aí a linguagem, constituem esforços construídos de forma cooperativa e conjunta pelos interagentes”.

O trabalho de forma conjunta e cooperativa na compreensão de leituras tem sido utilizado frequentemente como estratégia positiva na sala de aula, como salienta Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 26), “[...] encontramos evidências de que um bom trabalho pedagógico de andaimagem, na mediação da leitura, pode surtir efeitos muito positivos”. As autoras esclarecem também que “o trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia instrucional no domínio da escola, mas de fato, pode ocorrer em qualquer ambiente social onde tenham lugar processos de sociabilização”.

Na sala de aula, os eventos de andaimagem têm ligação direta com a relação professor/alunos, a qual sendo positiva facilita ao momento do discurso mais confiança e participação recíproca. Assim, a interação flui mais facilmente possibilitando a compreensão e a discussão de temáticas diversas. Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 27), confirmam a assertiva afirmando que “finalmente, é preciso ressaltar que uma característica básica do processo de andaimes é o estabelecimento de uma atmosfera positiva entre professor e alunos por meio de

ações simples, como a de ouvirem e se ratificarem mutuamente,[...]”.

A escola é um espaço de interlocução, onde o sujeito tem a oportunidade de interagir com uma diversidade de textos orais e escritos de características linguísticas particulares e diversas, e assim, adquirir o hábito da leitura facilita o desenvolvimento cognitivo do aluno. O professor tem como missão facilitar essa compreensão. Por isso, a leitura tutorial é uma estratégia interessante a ser desenvolvida na sala de aula. De acordo com Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010),

Entende-se como leitura tutorial aquela em que o professor exerce papel de mediador durante o processo de leitura e compreensão; nessa proposta, o professor deve atuar fazendo intervenções didáticas, por meio das quais interage com os alunos, a fim de conduzi-los à compreensão do texto. (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA (2010, p. 51)

A leitura tutorial deve ser encarada como facilitadora da compreensão em todas as áreas de conhecimento, pois, conforme defendem, Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 51) “A proposta de leitura tutorial baseia-se no fato de que a leitura é uma atividade interdisciplinar, uma vez que é por meio dela que se tem acesso aos conhecimentos de todas as áreas do saber”. Assim, percebemos que essa prática é fundamental para ajudar nossos alunos na compreensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 62) acrescentam a importância da utilização dos protocolos verbais como recurso. Segundo eles: “Os protocolos verbais servem para registro, reflexão e tomada de decisões de como avançar na sala de aula quando o assunto são estratégias de leitura.”. Com isso, percebemos que a mediação pedagógica com protocolos de leitura tem grande função na sala de aula, e para Bortoni-Ricardo *et al.* (2012), “mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo”.

3. Material e método

O protocolo de leitura que transcreveremos a seguir foi resultado de uma aula de leitura mediada em uma turma de 9º ano de uma escola pública do interior do estado do Amazonas.

A mediação da leitura foi realizada de forma subsequente aos atos de leitura, de forma que a professora interage imediatamente durante to-

do evento em que a leitura está sendo realizada. Essa interação imediata ajuda a construir significações e dinamicidade na prática de leitura. Os andaimes estão em forma de questionamentos, sinais de retornos, reformulações, dentre outros.

O protocolo transcrito é baseado numa gravação de 31 minutos de interpretação e análise da letra da canção “Até quando?” de Gabriel O Pensador. A turma é composta por 28 alunos, com idade entre 14 e 15 anos.

4. Protocolo de leitura

Iniciamos as atividades explicando aos alunos que na aula daquele dia eles iriam fazer a leitura de uma canção. Fizemos a apresentação da música em slide e pedimos que todos acompanhassem. Após a exibição começamos uma nova leitura, de forma mediada, com intuito de facilitar a compreensão do texto, fazendo-os refletir sobre as temáticas envolvidas na letra da canção.

(Após ouvir a canção)

A letra (P) significa professora, as demais letras se referem aos alunos.

1. P – Alguém já ouviu essa canção antes?

2. Todos – Eu não

No turno (1) P inicia fazendo uma sondagem sobre os conhecimentos que seus alunos têm em relação à canção trabalhada.

3. M – Nunca, professora, só sei que ela é muito forte.

Com a resposta de M no turno (03) P incentiva a participação, aproveitando as palavras da aluna para introduzir questionamentos.

4. P – Forte?

5. M – Sim

6. P – Mas, porque você diz que essa música é forte?

7. M – Porque é uma música que mostra a realidade, né? É o que está acontecendo no mundo.

Em (07) M consegue relacionar as temáticas trabalhadas na letra da canção com os acontecimentos da vida real.

8. P – Então, qual é o tema dessa canção?

9. A – Ah, Professora, essa música fala de muitas coisas.

10. P – Como assim muitas coisas?

11. A – Muitas coisas, tipo.... (outro aluno intervém)

12. L – Injustiças, né.

13. A – É, a polícia é muito injusta. A lei é muito injusta com certos tipos de pessoas.

14. P – Que certos tipos de pessoas são essas que você fala A?

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

15. A – Pessoas mais pobres, né?
16. P – Porque você diz isso A?
17. A – Ah, professora, a senhora mesmo viu aí na música que a polícia mata os estudantes, confunde os estudantes com marginais, tratam mal as pessoas inocentes.
18. I – É professora, fala de muitas coisas mesmo. O artista teve um jeito de se expressar pra seu público, que pudesse vir à tona, que pudesse fazer algo que tivesse ao alcance dele, a música é uma maneira que ele achou de agir, ele achou um jeito de se expressar e chamar atenção pra que outras pessoas escutassem e tentassem mudar também seu jeito de ser.
19. K – É a realidade do nosso mundo né? E também fala até quando a gente vai ficar sem fazer nada, é gente que sofre e não fala, é gente que apanha e não vai denunciar nem nada, entendeu?
20. P – Nosso colega acrescentou mais uma questão para nossa leitura e discussão, sobre o título. O que vocês acham do título da canção?
21. M – Interessante.....
22. P – (Instiga novas respostas) Como assim interessante? Qual é o título da canção?
23. Todos – Até quando?
24. P – Até quando? Porque esse título?
25. A – Até quando a pessoa vai ter paciência de tá aguentando aquilo né. Elas abusam....os políticos, as polícias, as regras.....
26. L – Que são colocadas e não cumpridas...
27. P – De que regras vocês falam?
28. A – Muitas leis, né? Tipo.....todos tem direito à educação de qualidade, e nem sempre esse direito é cumprido.
29. M – A saúde também.
30. I – Segurança....porque até nossa cidade que era tranquila tá ficando difícil de viver.
31. L – Alimentação..., e um monte de coisas, né professora?
32. P – Então, vocês acham o título está de acordo com a temática da canção?
33. I – Sim, porque faz uma pergunta pra nossa reflexão.
34. P – Reflexão?
Em (34) a professora repete a expressão com intenção de obter mais respostas.
35. I – Isso professora, pergunta até quando vamos ficar parados, sem agir e aceitando tudo, o Brasil cheio de problemas e ninguém faz nada.
36. K – É verdade.
37. P – Os compositores desta canção apontam alguns problemas que nosso país enfrenta, dentre eles, quais vocês destacam na letra desta canção?
38. E – (interfere e fala) Muitos problemas, um absurdo de problemas.
39. M – (ler uma expressão do texto) Aqui olha: “Rindo da própria tragédia”.
40. P – Isso é um problema M?
Em (40) a professora procura fazer com que a aluna reflita um pouco mais sobre sua resposta.
41. M – Acho que é, mas tem outros né professora, tipo... o velho que não pode colocar dente.
42. P. Sim M, mas, voltando na sua resposta, será se rir da própria tragédia pode ser um problema? O que vocês acham?
43. K. É professora, eu acho que pode se transformar num problema porque quem rir da própria tragédia já se acostumou com ela né, e isso faz com que a pessoa nem ligue mais para as injustiças e aceita tudo numa boa.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

44. M. Era isso que eu queria dizer K.

Em (44) A aluna M tira brincadeira com a K que dá uma bela resposta.

(A leitura tutorial realizada com uma turma de alunos apresenta essa vantagem, bastante interação, no qual a resposta e o entendimento de um aluno ajuda a esclarecer as dúvidas de outros, mesmo daqueles que não participam ativamente)

45. P. Muito bem. Alguém mais quer apontar algum problema enfatizado na letra da canção?

46. I – A corrupção...

47. P – Corrupção...

Em (47) a professora repete a expressão incentivando novas respostas

48. A – A filha que está grávida...

49. O – A divisão de classe na sociedade né?

50. K – Gente que não pode estudar...

51. P – Alguém mais quer complementar?

Em (51) a professora media a discussão questionando novas respostas e a participação de outros alunos

52. E – (Ler um fragmento do texto) Aqui, olha professora: “Você tenta ser feliz e não ver que é deprimente”. Essa parte também pode ser um problema, né?

53. P – Pode sim.

54. O – Como assim?

55. K – A pessoa fica triste e desanimada.

56. B – E sem esperança né?

57. P – Muito bem! Ótima observação! Alguém mais que complementar? Ninguém?

No turno (57) P parabeniza, incentivando a participação.

58. M – Acho que não professora, tem gente que nem fala nada.

59. P – Então, vamos aprofundar mais nossa leitura com novos questionamentos. A vida de vocês é afetada por algum desses problemas apontados na canção?

60. M – Na nossa vida? Cotidiana?

61. P – Sim...na vida de vocês, da família...

62. M – Tem...

63. P – Vocês podem apontar alguns?

64. M – Aqui olha: “brinquedo que o filho pede”.

65. P. – Isso interfere na sua vida M?

66. M – Sim...

67. P – Como?

68. M – Agora eu não peço mais brinquedo professora, já pedi quando era criança, e minha mãe não tinha dinheiro para comprar, agora peço outras coisas que ela também muitas vezes não pode comprar, eu acho que isso tem a ver.

69. P – Claro que sim.

No turno (68) percebemos que a aluna M conseguiu compreender que o significado de muitas frases escritas vai além do que está explícito, fazendo essa relação ela entendeu que o brinquedo representa muitas outras coisas e objetos que desejamos na vida e não conseguimos adquirir.

70. A – Eu também tenho. É fato verídico que aconteceu: um policial matou um estudante na porta da escola, passou na reportagem.

71. P – Certo. (professora repete a pergunta porque percebe que a aluna não compreendeu a questão)

72. P – Mas, assim, na vida de vocês, em particular ou na família, esses problemas apontados na canção acontecem?

73. I – Claro!

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

74. A – (continua com dúvida sobre o questionamento) Mas pode ser de alguém que eu conheço também né?
75. K – (compartilha com os colegas seu entendimento da questão) Menina é da tua vida em particular ou da tua família, entendeu?
- (Alguns alunos não conseguiram compreender de quais problemas estávamos falando, por isso a professora foi formulando novos questionamentos, que configuraram andaimes para refletir e se alcançar respostas mais concisas)
76. P – A questão do desemprego apontado na canção, afeta a família de vocês, ou não?
77. Alguns alunos – Muito...
78. J – Lá na minha casa só meu pai trabalha, meu irmão mais velho às vezes consegue fazer algum servicinho pela prefeitura, mas pra receber é uma luta.
79. N – Minha mãe é professora.
80. T. Na minha casa só meu pai trabalha.
81. P – (prosegue formulando perguntas para interação) E vocês são quantos irmãos?
82. T – 07 irmãos.
83. M – Vixe....tudo isso!
84. P – É assim mesmo M, cada família é diferente. Então, para uma família tão grande como a de T, só uma pessoa trabalhando é pouco mesmo.
85. P – (Continua questionando) E em relação à saúde, como andam as coisas?
86. K – Também tá ruim.
87. M – A saúde daqui tá uma calamidade né.
88. K – Daqui não, do Brasil inteiro né.
89. I – Hoje de manhã acordei, aí coloquei no jornal, tinha um cara falando que o irmão dele que é autista foi tomar uma injeção para dor de cabeça e deram a injeção errada e ele ficou tetraplégico.
(Esse relato causou bastante barulho, todos querendo falar ao mesmo tempo)
90. P – Calma gente, assim não dá para entender, vamos falar um de cada vez.
91. P – Realmente essas coisas acontecem...
92. MI – E aconteceu comigo, aqui mesmo na nossa cidade, fui tomar um remédio pro intestino e me deram para pressão, eu até desmaiei.
93. P – Mas, nós podemos fazer alguma coisa para evitar esses acontecimentos?
94. MI – Acho que não.
95. I – Acho que sim.
96. P – O que podemos fazer?
97. I - Precisamos se informar melhor.
98. MI – Eu estava doente e acreditei nas enfermeiras né.
99. P – Como podemos nos informar melhor?
100. K – Estudando né?
101. M – Deixando de assistir só novelas e assistir também os jornais.
102. I – Eu gosto de jornal.
103. J – Eu não gosto.
104. P – Certo. (continua os questionamentos)
105. P – O texto em estudo fala alguma coisa sobre educação?
106. Alguns – Sim...
107. P – Onde? Alguém pode me mostrar?
108. J – Aí onde diz: “O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente”.
109. P – Muito bem!
110. A – Tem uma parte aí que fala também professora.
111. P – Qual A?

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

112. A – Nessa parte, olha: “O cara me pede o diploma, não tenho diploma não pude estudar. E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar”.

113. P – É verdade, nestes versos percebemos claramente que nem todos têm ou tiveram a mesma oportunidade de frequentar uma escola, de receber um certificado.

114. M – E nós temos né professora.

(A discussão continua intensamente até o turno 169, com a professora mediando à leitura e incentivando a aprendizagem).

5. Discussão dos resultados

Uma leitura eficaz garante que o leitor construa seus conhecimentos sobre o assunto tratado no texto. Procurar textos adequados, incentivar e fazer o aluno refletir sua leitura pode ser significativamente motivador.

Estudar um texto utilizando o processo de intervenção direta do professor, fazendo os andaimes para compreensão é uma atividade muito eficiente, no entanto, requer do docente bastante planejamento e controle, principalmente quando se trata de uma turma completa, composta por 28 alunos adolescentes.

É necessário que o professor estude o texto de forma integral, tenha segurança das temáticas e dos conteúdos que serão enfatizados. Controlar e manter a turma sempre atenta nos questionamentos é um grande desafio, pois, como sabemos, cada um tem sua forma de aprender, tem seu momento e interesses diversos, e isto, nesta atividade representou um ponto a ser superado.

Os alunos estavam atentos as colocações dos colegas, o que nos leva a acreditar que todos conseguiram compreender o assunto tratado. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 41) nos afirma que “a leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torna-la um objeto, sobretudo, social um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”.

A compreensão do texto foi direcionada com diversas perguntas que incentivam a reflexão e interpretação, (ver turnos 01, 04, 08, 20, 123, 134, dentre outros), esses questionamentos dão um direcionamento ao estudo, auxiliam a percepção dos fatos e a análise das entrelinhas. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 41) esclarece que, “desse modo, elaborar questões para permitir aos alunos perceberem as entrelinhas do texto é um ótimo recurso para desenvolver a compreensão leitora e deveria ser uma

prática mais comum na escola”

Ao iniciar os questionamentos fazendo uma sondagem sobre o conhecimento da música procuramos descobrir o que os alunos já sabiam da letra da canção, para com isso, fazer um melhor direcionamento da aula (turno 01).

Questionados sobre o título do texto (turno 20) os alunos logo conseguiram compreender que o seguinte título “Até quando?” usado pelo cantor, representa um chamado a tomada de atitude e reflexão (turno 25, 35, e outros). Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 52) contribuem com a seguinte assertiva em relação a questão do papel do título, “[...] vale destacar que ele é uma síntese do texto, exercendo função estratégica em sua articulação, já que nomeia o texto e sugere-lhe o sentido, despertando o interesse do leitor para o tema”.

Como todo texto tem uma ideia central, não deixamos de questionar sobre o tema, pois para Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 52) “falar sobre o tema é uma forma de antecipar a leitura, de explorar, se for de conhecimento do aluno, o que ele já sabe sobre o assunto”. No qual podemos constatar com as respostas dos alunos (turnos 09, 12, 13, 18, 19), muitos se prontificaram em responder, pois logo conseguiram relacionar a temática com acontecimentos da vida real (turno 07). De acordo com Solé (1998, p. 27) “[...] a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação”.

A leitura mediada é bastante sensível à retomada, a repetição de questionamentos, por isso, várias vezes utilizamos esse recurso para tentar conseguir novas interpretações. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 52), “[...] constatou-se que o tipo de pergunta feito nas salas de aula é um dos fatores que podem influenciar positivamente a aprendizagem”.

Com relação às temáticas sociais trabalhadas na letra da canção, obtivemos um resultado positivo, pois observamos que nossos alunos estão atentos a essas problemáticas (ver todo protocolo).

Assim, concluímos que a leitura mediada representa uma grande estratégia de trabalho, e de acordo com Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 62) “a mediação pedagógica é extremamente relevante para o processo de formação leitora, ainda mais quando se recorre aos protocolos verbais como metodologia para investigar a leitura”.

6. Considerações finais

É indiscutível a importância que a leitura representa na vida do sujeito, com o presente trabalho acreditamos mostrar que a estratégia de mediação de leitura do professor na sala de aula representa um grandioso recurso a ser utilizado.

A leitura tutorial apresentada nos fez refletir a importância da mediação do professor na compreensão dos sentidos no texto, facilitando o entendimento das temáticas envolvidas na letra da canção, além de enfatizar o papel do docente na condução do trabalho pedagógico envolvido em uma atividade de leitura.

Com o protocolo transcrito, podemos perceber que nossos alunos estão sim, atentos às temáticas sociais da atualidade, e que a mediação do professor facilita esse entendimento, fazendo-os refletir de forma mais ativa e clara na organização de ideias, na comparação de acontecimentos vividos por eles em relação ao mundo e as coisas, assim como, saber posicionar-se em relação aos problemas da sociedade.

Consideramos ter sido um trabalho proveitoso e relevante, pois ampliou os conhecimentos de nossos alunos e facilitou a compreensão da leitura, notadamente acreditamos ter alcançado uma boa interpretação da letra da canção “Até quando” de Gabriel o Pensador, no sentido da reflexão, da análise e da importância da mudança de postura diante das injustiças.

Por outro lado, consideramos o presente trabalho uma contribuição em forma de texto reflexivo para a atuação docente. Com uma metodologia simples, mas interessante e passível de aplicação conseguimos chamar a atenção de nossos alunos para que atuassem de forma participativa. Por meio da interação professor/aluno e aluno/aluno podemos dizer que, os andaimes utilizados surtiram efeitos positivos.

Por fim, acreditamos que através do protocolo de leitura apresentado, possamos perceber que nossos alunos estão necessitados de mais oportunidades, de subsídio a novas formas de pensar, de analisar e organizar ideias, e que, com a mediação do professor esses eventos de discurso acontecem naturalmente e apresentam resultados fascinantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CASTANHEIRA, Salete Flores. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. *Metodologia do ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de ensino*. 6. ed. Porto alegre: Penso 1998.

GABRIEL, *O Pensador*. Até quando? Disponível em: <https://www.letas.mus.br/gabriel-pensador/30449/> Acesso em: 13 jul. 2019.